

Construindo conhecimento em Educação de Jovens e Adultos (EJA) integrada à educação profissional – saberes coletivos de uma rede de pesquisadores

Maria Margarida Machado*

Mirian Fábila Alves**

João Ferreira de Oliveira***

Resumo

Este trabalho discute o processo de constituição de redes de pesquisadores a partir da publicação do edital Proeja/Capes/Setec n. 003/2006 para a implementação do Programa de Apoio ao Ensino e à Pesquisa Científica e Tecnológica em Educação Profissional Integrada à Educação de Jovens e Adultos – Proeja, constituído pela Capes em parceria com a Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (Setec), do MEC. Em decorrência desse edital foram criados nove grupos de pesquisa em todo país, e este estudo focaliza a experiência do grupo constituído por instituições de Goiás e do Distrito Federal. O trabalho tem como enfoque metodológico a análise documental e a observação participante. Pode-se afirmar que se espera fortalecer esta rede de pesquisadores como uma referência para a região Centro-Oeste, avançando em suas investigações que visam compreender a relação concreta entre a Educação de Jovens e Adultos (EJA) e o mundo do trabalho. Nesse sentido, a ação coletiva de constituição do grupo, a criação dos espaços formativos e a participação de seus componentes em seminários, congressos e fóruns de EJA revelam que a construção de conhecimentos e saberes coletivos, tendo por base a experiência de alunos (de iniciação científica, de mestrado e de doutorado) e de professores (da graduação e da pós-graduação), pode contribuir efetivamente com uma EJA integrada à educação profissional, tendo em vista o enriquecimento da formação de jovens e adultos trabalhadores.

Palavras-chave: Educação de Jovens e Adultos. Educação profissional. Redes de pesquisa.

Building knowledge in youth and adult education (EJA) integrated with vocational education – collective knowledge of a research network

Abstract

This study discusses the processes of establishing a network of researchers arising out of the publication of the Public Notice Proeja/Capes/Setec Number 003/2006, setting up a Support Program for Teaching and for Scientific and

* Professora Doutora – Universidade Federal de Goiás/UFG.

** Professora Doutora – Universidade Federal de Goiás/UFG.

*** Professor Doutor – Universidade Federal de Goiás/UFG.

Maria Margarida Machado

Technological Research into Vocational Education integrated with Youth and Adult Education – PROEJA, which was constituted by CAPES in partnership with the Secretariat for Professional and Technological Education at Brazil's Ministry for Education. As a result of this Public Notice, nine research groups were set up around the country. This study focuses on the experience of the group made up of Institutes from Goiás and the Federal District. The methodological emphasis of the study is documental analysis and participative observation. It hopes to strengthen this network of researchers as a reference for the mid-west, deepening its investigations aimed at understanding the concrete relationship between youth and adult education (EJA) and the world of work. In this sense, the collective action for group formation, the creation of formative spaces and the participation of its members in EJA seminars, congresses and forums show that the construction of knowledge and wisdom, based on the experience of students (of Scientific initiation, Master and Doctoral programs), and of teachers (of undergraduate and post graduate programs) can effectively contribute towards an EJA integrated with Vocational Education in order to enrich the formation of young and adult workers.

Keywords: Youth and adult education. Vocational education. Research networks.

O presente artigo visa refletir sobre o processo de constituição de redes de pesquisadores a partir da publicação do Edital Proeja/Capes/Setec n. 003/2006 para a implementação do Programa de Apoio ao Ensino e à Pesquisa Científica e Tecnológica em Educação Profissional Integrada à Educação de Jovens e Adultos – Proeja, constituído pela Capes em parceria com a Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (Setec) do MEC, como uma estratégia diferenciada de apoio a grupos de pesquisadores e sobre as possíveis implicações dessa para a produção do conhecimento no campo da Educação de Jovens e Adultos.

Para uma compreensão do processo que desencadeou a publicação do edital de redes de pesquisadores com foco na Educação Profissional (EP) integrada à Educação de Jovens e Adultos (EJA), faz-se necessário recuar historicamente no contexto da política educacional brasileira para compreender como chega ao século XXI a oferta de escolarização e profissionalização de jovens e adultos, por meio das modalidades de EP e EJA.

As modalidades de Educação de Jovens e Adultos (EJA) e Educação Profissional (EP), como hoje são tratadas pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei n. 9.394/96, que prevêem as ofertas de escolarização e profissionalização de jovens e adultos, tiveram ao longo do contexto histórico da política educacional brasileira trajetórias bem distantes. Enquanto o foco da escolarização de jovens e adultos seguiu as insistentes propostas de campanhas de “erradicação do analfabetismo”, o campo da educação profissional foi

Construindo conhecimento em Educação de Jovens e Adultos (EJA) integrada à educação profissional – saberes coletivos de uma rede de pesquisadores

sendo direcionado ao treinamento eficiente da mão-de-obra necessária ao avanço do capitalismo industrial nascente.

Como resultado das campanhas e, na seqüência, da oferta quase exclusiva de acesso e retorno à escolarização de jovens e adultos por meio do ensino supletivo, consagrou-se um perfil de atendimento educativo de viés compensatório, aligeirado e de baixa qualidade. Por outro lado, a área de formação profissional se diferenciou em dois focos: um representado pela oferta de cursos de excelência na rede federal de educação profissional e tecnológica (atuais Cefets e Agrotécnicas federais), disputados em processos seletivos concorridos e com grande potencial de empregabilidade; e outro foco sendo responsável por mais de 70% das matrículas em cursos profissionalizantes existentes no país, representado pela rede do chamado Sistema S, que desde a década de 1940 vem representando o braço empresarial que define a tônica da formação dos trabalhadores.

Essas dinâmicas de EJA e EP que pareciam tão distantes são tensionadas pelas atuais políticas educacionais voltadas para a educação de jovens e adultos, resultantes de uma série de mobilizações vivenciadas pelos segmentos que atuam nessas modalidades nas duas últimas décadas, dentre as quais se destacam: a concepção de Educação como Direito, independente da idade, que é a tônica da Constituição Federal de 1988; as discussões e encaminhamentos das Comissões Nacionais de EJA, constituídas pelo governo federal a partir do processo de reabertura política nos anos de 1980; o processo de elaboração do Plano Decenal de Educação para Todos; os embates vivenciados na elaboração da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, que resultou na Lei n. 9.394/96; a realização de encontros estaduais, regionais e seminário nacional em preparação à V Conferência Internacional de Educação de Adultos que ocorreu na Alemanha em 1997; a forte mudança provocada na EP pelo Decreto n. 2.208/97; os efeitos negativos para a EJA e a EP na exclusão dos alunos para a contagem da redistribuição dos recursos do Fundo de Desenvolvimento do Ensino Fundamental e de Valorização do Magistério (Fundef); a articulação dos vários fóruns de EJA em Estados e municípios a partir de 1999; a construção coletiva da Resolução n. 1 do Conselho Nacional de Educação (CNE) / Câmara de Educação Básica (CEB) de 05/07/00, com base no Parecer CNE/CEB n. 11/2000, do professor Jamil Cury, sobre as Diretrizes Curriculares para Educação de Jovens e Adultos; a criação do Departamento de Educação de Jovens e Adultos na Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade (Secad) do MEC; o Decreto n. 5.154/04, que repõe a concepção de formação profissional integrada à educação geral dos trabalhadores; o Decreto n. 5.840/06, que instituiu, no âmbito federal, o Programa Nacional de Integração da Educação Profissional à Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos – Proeja; e finalmente o edital n. 003/2006 da Capes/Setec direcionando o financiamento para pesquisa específica no âmbito das experiências do Proeja.

Maria Margarida Machado

No campo da gestão das políticas educacionais, cabe ressaltar duas dentre as ações enumeradas; primeiramente o novo lugar que, em particular, a EJA vai assumindo no Ministério da Educação, a partir de 2004. Após ter passado oito anos do governo FHC (1995-2002) como uma coordenação geral dentro da Secretaria de Ensino Fundamental, o espaço que a EJA conquista com a criação do Departamento de Educação de Jovens e Adultos, hoje Departamento de Políticas de Educação de Jovens e Adultos, na Secad, indica uma mudança em termos de priorização das ações voltadas para essa modalidade com um espaço próprio para as demandas da EJA. Essa mudança se expressa inclusive no fortalecimento dos gestores à frente do Departamento de Educação de Jovens e Adultos (Deja), no que concerne à coordenação mais efetiva das inúmeras ações que ocorrem dispersas no âmbito dos diferentes órgãos do governo federal e que são direcionados para jovens e adultos.

Em segundo lugar, outro imperativo para a significativa aproximação entre EP e EJA, no contexto das políticas do governo Lula, foram as mudanças sofridas na política de educação profissional no país, a partir da revogação do Decreto n. 2.208/97 e a volta da possibilidade de oferta da formação profissional integrada à educação básica, conforme Decreto n. 5.154/04. A ação coordenada entre a Setec e a Secad resultaram na criação do Proeja, que segue sendo a tentativa de materializar essa aproximação, a começar pela rede federal, mas já apoiando, nos últimos dois anos, as iniciativas de Estados e municípios que queiram iniciar oferta de Proejas.

O contexto que resultou daquelas inúmeras ações coloca a necessidade de reconceituar esses campos como imperativos para o enfrentamento da condição ainda desigual de atendimento na escolarização e na formação da população jovem e adulta no país. É necessário garantir acesso aos 16 milhões de pessoas não alfabetizadas (IBGE, 2000) e acesso ao ensino fundamental aos 62 milhões de jovens e adultos (IBGE, 2003) que não tiveram condições de completar a educação básica nos tempos da infância e da adolescência que deveriam anteceder, na lógica própria da cultura moderna, o tempo do trabalho.

O desafio da relação entre a educação e o mundo do trabalho na EJA é particularmente complexo. Pensar as categorias relacionadas ao trabalho na EJA implica a desmistificação de concepções alienantes que colocam os sujeitos na condição de meros reprodutores, desconsiderando a sua capacidade criadora e criativa, tanto no mundo do trabalho quanto no âmbito escolar. O lugar do trabalho na vida do jovem e adulto precisa ser o lugar do ser, onde ele se realiza enquanto produtor de si mesmo e produtor de cultura.

A retomada da discussão, em âmbito nacional, nos últimos anos, sobre a qualificação profissional, trouxe para o campo da EJA uma nova expectativa no que se refere às possibilidades de reconfiguração dos seus currículos. O Decreto n. 5.154 de 23 de julho de 2004, assim retoma a questão:

Construindo conhecimento em Educação de Jovens e Adultos (EJA) integrada à educação profissional – saberes coletivos de uma rede de pesquisadores

Art. 1º – A Educação Profissional, prevista no Art. 39 da Lei N. 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), observadas as diretrizes curriculares nacionais definidas pelo Conselho Nacional de Educação, será desenvolvida por meio de cursos e programas de:

- I – formação inicial e continuada de trabalhadores;
- II – educação profissional técnica de nível médio; e
- III – educação profissional tecnológica de graduação e de pós-graduação.

Art. 2 – A educação profissional observará as seguintes premissas:

- I – organização, por áreas profissionais, em função da estrutura sócioocupacional e tecnológica;
- II – articulação de esforços das áreas de educação, do trabalho e emprego e da ciência e tecnologia (BRASIL, 2004).

A possibilidade de construção de propostas curriculares de EJA, no ensino fundamental, integradas à perspectiva da formação inicial e continuada de trabalhadores e, no ensino médio, integradas à educação profissional técnica está concretamente amparada no Decreto n. 5.840 de 13 de julho de 2006, que cria o Proeja, no qual se explicita que “[...] os cursos e programas do Proeja deverão considerar as características dos jovens e adultos atendidos, e poderão ser articulados: I – ao ensino fundamental ou ao ensino médio, objetivando a elevação do nível de escolaridade do trabalhador [...]” (BRASIL, 2006a).

Considera-se que essa proposição, no âmbito das políticas educacionais, representa um potencial significativo para a integração entre EJA e EP numa perspectiva de construção de novos referenciais educativos que efetivamente se traduzam na qualidade social da EJA.

Constituição das redes de pesquisa em âmbito nacional

Neste contexto de implantação das várias experiências de Proeja em todo o país, surge a proposta de constituição de redes de pesquisadores por meio do edital n. 003/2006 da Capes/Setec, que de fato tenham uma preocupação com a produção de conhecimento na área, o que fora explicitado desde o *caput* do edital:

A Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES, em parceria com o Ministério da Educação, torna público que receberá das Instituições de Ensino Superior – IES e demais instituições enquadráveis nos termos deste Edital, até o dia 06/11/2006, projetos de implantação de redes de cooperação acadêmica no País na área de educação, com

Maria Margarida Machado

vistas ao estabelecimento de convênio de fomento no âmbito do Programa de Apoio ao Ensino e à Pesquisa Científica e Tecnológica em Educação Profissional Integrada à Educação de Jovens e Adultos – PROEJA-CA-PES/SETEC, observadas as disposições constantes do Programa Nacional de Apoio ao Ensino e à Pesquisa em Áreas Estratégicas – PRONAP, do presente edital e a legislação aplicável à matéria.(BRASIL, 2006b).

O edital Proeja/Capes/Setec n. 003/2006 assim constituído tinha uma intencionalidade explícita de estimular grupos de pesquisadores e instituições a se aproximarem para a apresentação de propostas, partindo do objetivo geral que era: “estimular no País a realização de projetos conjuntos de pesquisa utilizando-se de recursos humanos e de infra-estrutura disponíveis em diferentes IES e/ou demais instituições enquadráveis nos termos deste Edital” (BRASIL, 2006b, p. 1). E ainda previa, em seus objetivos específicos,

c) promover o intercâmbio de conhecimentos na comunidade acadêmica brasileira, estimulando o estabelecimento de parcerias (redes de pesquisa e/ou consórcios interinstitucionais) entre IES, instituições que atuem em educação superior e desenvolvam atividades em educação profissional integrada à educação de jovens e adultos, entre outras instituições capacitadas a desenvolver estudos acadêmicos, que, de forma articulada, desenvolvam programas de pesquisa sobre assuntos relativos à educação profissional integrada à educação de jovens e adultos; [...] (BRASIL, 2006b).

Avaliando os resultados, após a divulgação dos projetos aprovados, podemos considerar que em parte esse objetivo maior fora alcançado, dado o perfil dos nove grupos de pesquisa formados em decorrência desse edital, reunindo instituições com diferentes trajetórias e experiências de pesquisa;

1) Educando Jovens e Adultos para a Ciência com Tecnologias de Informação e Comunicação, composto pela UENF e Cefet/Campos;

2) Escola, trabalho e cidadania: um estudo longitudinal com jovens egressos e não-ingressantes de um programa de inclusão de jovens, liderado pela UFBA, com participação da UFMA e UFMG;

3) Educação profissional no ensino médio: desafios da formação continuada de educadores na educação de jovens e adultos no âmbito do Proeja no Espírito Santo, liderado pela UFES, com participação do Cefet/ES;

4) Proejatec - Projeto de Cooperação Acadêmica entre a UFC, Cefet/CE e Cefet/PA para Fomento de Ações Colaborativas no Âmbito do Proeja-Capes/Setec;

Construindo conhecimento em Educação de Jovens e Adultos (EJA) integrada à educação profissional – saberes coletivos de uma rede de pesquisadores

5) Formação e Produção Científica e Tecnológica na Educação Profissional Integrada à Educação de Jovens e Adultos – Um Projeto em Parceria, liderado pelo Cefet/MG, com UFMG, Cefet/Januária, UFV e UEMG;

6) Demandas e Potencialidades do Proeja no Estado do Paraná, liderado pela UTFPR e Unioeste;

7) Experiências de educação profissional e tecnológica integrada à educação de jovens e adultos no Estado do Rio Grande do Sul, liderado pela UFRGS, UFPel, UNISINOS, UERGS, Cefets (Pelotas e Uneds Sapucaia e Charqueadas, São Vicente do Sul, Bento Gonçalves) e Colégio Industrial Santa Maria;

8) Políticas públicas de formação de jovens e adultos para o desenvolvimento sustentável: a experiência do Senac/SP e do CEETEPS no período de 1976 a 2006;

9) O Proeja indicando a reconfiguração do campo da Educação de Jovens e Adultos com qualificação profissional – desafios e possibilidades, liderado pela UFG, UCG, UnB e Cefet/GO.¹

Esses nove grupos de pesquisa constituídos buscam, desde setembro de 2007, aproximar suas ações e compartilhar os resultados que vêm sendo alcançados nas pesquisas em andamento. Nessa direção, foi disponibilizado no sítio dos fóruns de EJA um espaço que neste momento encontra-se administrado por bolsistas Pibic ou de mestrado, envolvidos nas pesquisas.² Como não há condições ainda de uma avaliação detalhada do andamento de todas as redes que se constituíram, passaremos a explicitar o que vem sendo o trabalho da rede coordenada pela UFG e que conta com a participação da UCG, UnB e do Cefet/GO.

Apresentando o trabalho em rede – a experiência de Goiás e Distrito Federal

O projeto de pesquisa *O Proeja indicando a reconfiguração do campo da Educação de Jovens e Adultos com qualificação profissional – desafios e possibilidades*, apresentado pela UFG ao edital Proeja/Capes/Setec n. 003/2006, caracterizou-se pela constituição de uma rede de três instituições de ensino superior (UFG, UCG e UnB) e um Centro Federal de Educação Tecnológica (Cefet/Goiás), com vistas a desenvolver pesquisas e formar recursos humanos voltados para a educação profissional integrada à EJA.

Parte da equipe de pesquisadores já contava com uma trajetória de atuação conjunta, em especial no que se refere às áreas temáticas da juventude e da educação de jovens e adultos.³ Os pesquisadores da Universidade de Brasília, com longa experiência no campo da educação de jovens e adultos e na investi-

Maria Margarida Machado

gação quanto ao uso das tecnologias da informação e comunicação, vieram fortalecer esta rede e ampliar o universo da pesquisa com a realidade do Distrito Federal. Por fim, a adesão fundamental da equipe de professores do Cefet/GO se soma aos demais pesquisadores, no interesse de aprofundar a reflexão e reorientar suas práticas no campo da educação profissional, em especial, voltadas para EJA.

O que se espera com mais este projeto interinstitucional é fortalecer esta rede como uma referência para a região Centro-Oeste, avançando em suas investigações que visam compreender a relação concreta entre a educação e o mundo do trabalho. O projeto tem por foco a investigação dos processos de implementação da educação profissional integrada à EJA, no âmbito do Proeja em Goiás e no âmbito da rede pública de ensino em Brasília. Portanto, as pesquisas estão analisando as viabilidades dos cursos oferecidos no âmbito do Cefet/GO e demais escolas da rede federal de educação profissional em Goiás, por meio do **Subprojeto 1** (A constituição da Educação Profissional na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos – as experiências do Proeja em Goiás). A pesquisa também está identificando o perfil da população jovem e adulta dos centros urbanos, suas expectativas e suas potencialidades criativas, na perspectiva de contribuir na reconfiguração do campo da EJA com qualificação profissional, através do **Subprojeto 2** (Agrupamentos e Culturas Juvenis: Espaços de Sociabilidade e de Formação); e ainda, está realizando experiências que se utilizam das novas tecnologias da comunicação e informação, ao mesmo tempo em que refletem sobre o uso destas em propostas de EJA com qualificação profissional, por meio do **Subprojeto 3** (Transiarte, Educação de Jovens e Adultos e Educação Profissional).

A constituição da rede tem se dado por estratégias de encontros semestrais entre as equipes dos três subprojetos, para aprofundar conceitos e debater sobre referenciais e metodologias que orientam os trabalhos dos pesquisadores. Não há perspectiva de uniformização de procedimentos, ao contrário, o que se tem buscado é um respeito mútuo e um aprendizado coletivo, a partir dos diferentes olhares sobre o tema foco do edital: o Proeja. Nesse primeiro ano de atuação, a rede já aglutinou em torno do tema seis novos pesquisadores, sendo cinco mestrandas e uma doutoranda. Isso responde a uma expectativa já presente no edital n. 003/2006 de “apoiar a formação de recursos humanos em nível de pós-graduação *stricto sensu* capacitados para atuar na área de educação profissional integrada à educação de jovens e adultos” (BRASIL, 2006, p. 2).

A gestão dos recursos financeiros relativos ao trabalho da rede está sob a responsabilidade da UFG, que tem conduzido sua aplicação em conformidade com as orientações da Capes. A maior parte dos recursos é aplicada em bolsas de mestrado, dadas as características de indução de preparo dos pesquisadores para o campo de EJA integrado à EP. Além dessa rubrica, a pesquisa contribui para a apresentação dos seus resultados em congressos e even-

Construindo conhecimento em Educação de Jovens e Adultos (EJA) integrada à educação profissional – saberes coletivos de uma rede de pesquisadores

tos, para a formação de seus pesquisadores e professores do Proeja envolvidos nas pesquisas, por meio de seminários e debates, além de suprir parte do funcionamento deficitário das instituições de nível superior, viabilizando a atualização das máquinas de uso dos pesquisadores e a aquisição de material de consumo.

A dinâmica de trabalho das equipes de pesquisa do Projeto tem procedimentos muito próximos. As três equipes de pesquisa realizam reuniões semanais e/ou quinzenais, envolvendo os professores pesquisadores e os bolsistas de mestrado e doutorado, nas quais são feitas as revisões bibliográficas, a elaboração dos instrumentos de pesquisa e a discussão sobre o andamento do trabalhos. Todas as equipes já estão em contato com o campo de pesquisa empírica no qual já realizaram diversas atividades: reuniões da equipe de pesquisa da UnB com alunos e professores das escolas de Ceilândia/DF; aplicação de instrumentos de pesquisa com jovens da periferia de Goiânia pela equipe de pesquisadores da UCG; apresentação da pesquisa pela equipe da UFG e Cefet/GO às seis experiências do Proeja existentes no Estado de Goiás, nos municípios de Goiânia, Morrinhos, Urutaí, Ceres, Jataí e Rio Verde.

Um balanço sobre as principais atividades formativas desenvolvidas em 2007 pode dar uma noção dos desafios e das possibilidades que estão sendo vivenciadas pela rede de pesquisadores dessa pesquisa:

- Encontro de apresentação das equipes de pesquisadores da UFG/Cefet-GO/UCG/UnB, que contou com a participação de professores pesquisadores, alunos de mestrado, doutorado e graduação envolvidos na pesquisa;
- Seminário Nacional de Avaliação do Proeja, reunindo os coordenadores dos subprojetos;
- II Seminário de Formação de Educadores de Jovens e Adultos, que reuniu as equipes de Pesquisa da UFG, Cetec/GO e UnB;
- XVI Simpósio de Estudos e Pesquisas Educacionais da Faculdade de Educação/UFG, no qual houve uma mesa-redonda de discussão específica sobre Educação e Trabalho, contando com representantes da Setec/MEC e da Secad/MEC e com a participação da equipe de pesquisa da UFG e Cefet/GO;
- V Encontro do Fórum Goiano de EJA, no qual participou a equipe de pesquisa da UFG e Cefet/GO;
- V Encontro Temático do Fórum Goiano de Educação de Jovens e Adultos – “Educação de Jovens e Adultos e Profissionalização” – contando com a participação da equipe de pesquisa da UFG e Cefet/GO;

Maria Margarida Machado

– IX Encontro Nacional de Educação de Jovens e Adultos no qual participaram os coordenadores dos subprojetos;

– 30ª Reunião Anual da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (Anped), contando com participação de vários membros das equipes de pesquisa;

– I Seminário Interinstitucional da Pesquisa, que envolveu todos os professores e estudantes da pesquisa (subprojetos 1, 2 e 3);

– Seminário Aberto: Educação de Adultos e Educação Profissional – As experiências de Brasil e Portugal, com o professor convidado Belmiro Cabrito (Universidade de Lisboa), no qual participou a equipe de pesquisa da UFG e Cefet/GO;

– XXIII Simpósio Brasileiro de Política e Administração da Educação – Anpae, com participação de membros da equipe de pesquisa da UFG e Cefet/GO;

– VI Encontro Temático do Fórum Goiano de EJA: EJA e Mundo do Trabalho – O que é isso?, contando com a participação da equipe de pesquisa da UFG e Cefet/GO;

– Seminário aberto – A qualidade da educação básica no Estado de Goiás – financiamento – com o professor convidado Nicolas Davies (UFF) no qual participaram os membros da equipe de pesquisa da UFG e Cefet/GO;

– II Seminário Formação e Produção Científica e Tecnológica na educação profissional integrada à EJA no Cefet/MG, com representação da equipe de pesquisa da UFG;

– I Seminário de Pesquisa: Desafios da Integração entre Educação de Jovens e Adultos e Educação Profissional, que contou com professores convidados pesquisadores da área de EJA e da Educação Profissional: Jane Paiva; Maria da Conceição Fonseca; Dante Henrique Moura, Maria Aparacida Franco Ciavatta, Simone Santos, Julieta Lemes e com a participação dos professores das seis experiências do Proeja envolvidas na pesquisa, professores pesquisadores, alunos de mestrado, doutorado e graduação envolvidos na pesquisa, professores da rede estadual que atuarão no Proeja, representantes do Fórum Goiano de EJA e as equipes de pesquisa da UnB e UCG.

O que resultou dessa ação conjunta, no ano de 2007, já pode ser apresentado como produto do nosso trabalho em rede: criação de sítio específico para divulgação das pesquisas no Proeja, das ações dos cursos do Proeja e dos cursos de especialização;⁴ disponibilização da primeira ferramenta elaborada com base nas tecnologias da informação e comunicação, para o uso da

Construindo conhecimento em Educação de Jovens e Adultos (EJA) integrada à educação profissional – saberes coletivos de uma rede de pesquisadores

Educação de Jovens e Adultos com formação profissional e toda comunidade acadêmica;⁵ apresentação de comunicação oral em congressos e seminários; publicação de trabalho completo em CD ROM; participação nos eventos promovidos pelo Fórum Goiano de Educação de Jovens e Adultos; participação nos eventos realizados nas instituições da pesquisa.

Nessa trajetória, importa ressaltar a integração das equipes de pesquisa com os fóruns de EJA, permitindo um rico diálogo entre o espaço institucionalizado da pesquisa e os movimentos sociais em luta pela EJA e a criação de inúmeros momentos formativos desenvolvidos pela rede de pesquisadores ampliando a participação e o acesso de diferentes atores beneficiados.

Esse balanço do que já foi realizado em um ano de pesquisa nos permite afirmar que a rede constituída pela UFG, UCG, UnB e Cefet/GO já alcançou parte das metas previstas em seu projeto original, tais como a Meta 1 – formação/aperfeiçoamento dos docentes e/ou pesquisadores – a pesquisa já conta, em sua equipe interinstitucional em 2007, com uma doutoranda e uma mestranda pela UFG e uma mestranda pela UCG, com trabalhos específicos vinculados aos subprojetos; foram realizados os momentos formativos, já descritos, envolvendo os professores e alunos dos programas de pós-graduação e os demais pesquisadores; houve também a participação dos pesquisadores em congressos, seminários e eventos externos com interesse na discussão da pesquisa; concretizou-se a elaboração conjunta UFG–Cefet/GO e execução do curso de especialização com foco na modalidade EJA integrada à formação profissional.

Quanto à Meta 2 – melhoria de programas de pós-graduação participantes iniciou-se o aprofundamento da área temática da EJA com formação profissional nos programas envolvidos, através da participação dos professores em bancas de mestrado que já envolvem o campo da EJA e da Educação Profissional, além do credenciamento de professores da pesquisa para orientações de mestrado e doutorado dos programas envolvidos.

Quanto à Meta 3 – aplicabilidade dos resultados de pesquisa/impacto previsto – deu-se início ao acompanhamento e avaliação do processo de implementação do Proeja em Goiás nas unidades do Cefet/GO, Uned–Jataí, Cefet/Rio Verde, Cefet/Urutaí, Uned–Morrinhos Agrotécnica de Rio Verde pela equipe da UFG e Cefet/GO; início também da pesquisa em escola pública de Ceilândia no Distrito Federal pela equipe da UnB, com disponibilização da primeira ferramenta elaborada com base nas tecnologias da informação e comunicação; por fim, aplicação dos questionários e entrevistas com jovens da periferia de Goiânia pelos pesquisadores da UCG.

No que concerne aos desafios, tivemos muitas dificuldades na execução financeira do projeto, em primeiro lugar pela inexperiência do uso do recurso para o alcance dos objetivos propostos. Ainda nesse aspecto, tivemos vários

Maria Margarida Machado

impeditivos relacionados ao uso do recurso na Conta B, em função dos bloqueios dos cheques por irregularidades no CNPJ da Capes, provocados por outros pesquisadores. Esses limites nos impediram de utilizar a totalidade dos recursos previstos para 2007. Outra questão problemática é a impossibilidade de oferecer bolsas de mestrado e doutorado para professores da rede federal, estadual e municipal, pois diante do perfil das pesquisas que estão em desenvolvimento, há uma limitação da participação desses profissionais. Nesse sentido, faz-se necessário propor outras formas de incentivo específicas para pesquisas tais como a do Proeja.

Passados os primeiros contatos com as experiências do Proeja no Estado de Goiás, já identificamos uma dificuldade de consolidação e fortalecimento de alguns cursos do Proeja que não apresentam perspectivas de expansão de atendimento e uma atuação orgânica no interior das unidades. Essas preocupações que já estamos identificando precisam ser retomadas no âmbito da coordenação nacional da Setec/Proeja com os diretores da rede federal, tendo em vista que compromete a perspectiva de consolidação do programa enquanto política pública.

No que tange ao trabalho das equipes de pesquisa, ainda necessitamos de maior tempo para o aprofundamento do referencial teórico-conceitual, considerando as interfaces de EJA e de EP, para a continuidade do processo de investigação e análise permanente das estratégias e dos instrumentos de coleta de dados, bem como para a realização de intercâmbios entre as equipes das universidades envolvidas, que permita a realização de missões de estudo, de ensino e de desenvolvimento de atividades acadêmicas conjuntas.

Entendemos que a idéia de rede, conforme a experiência da pesquisa de *EJA integrada à Educação Profissional*, permite pensar em uma tessitura que gera vínculos estáveis de formação dos envolvidos e de desenvolvimento de saberes e conhecimentos em uma área de interesse. Nessa direção, a construção de conhecimentos e saberes coletivos, tendo por base a experiência de alunos (de iniciação científica, de mestrado e de doutorado) e de professores (da graduação e da pós-graduação), pode contribuir efetivamente com uma *EJA integrada à Educação Profissional*, tendo em vista o enriquecimento da formação de jovens e adultos trabalhadores.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação e Desporto. Parecer n. 16, de 05 de outubro de 1999. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional de Nível Técnico**. 1999.

_____. Ministério da Educação. Parecer n. 11 de 10 de maio de 2000. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos**. 2000.

Construindo conhecimento em Educação de Jovens e Adultos (EJA) integrada à educação profissional – saberes coletivos de uma rede de pesquisadores

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos**. Resolução do Conselho Nacional de Educação e da Câmara de Educação Básica n. 01 de 5 de julho de 2000.

_____. Ministério da Educação. **Decreto n. 5.154, de 23 de julho de 2004**. Regulamenta o par. 2º do art. 36 e os arts 39 a 41 da Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. 2004.

_____. Ministério da Educação. **Decreto n. 5.840, de 13 de julho de 2006**. Institui no âmbito federal o Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos-PROEJA. 2006a.

_____. CAPES/SETEC. Edital n. 003/2006. 2006b.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Censo. 2000.

_____. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios. 2003.

Notas

¹ Ceeteps – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza

Cefet – Centro Federal de Educação Tecnológica

Proejatec – Programa de Educação de Jovens e Adultos Tecnológico

UCG – Universidade Católica de Goiás

UEMG – Universidade do Estado de Minas Gerais

UENF – Universidade Estadual do Norte Fluminense

Uergs – Universidade Estadual do Rio Grande do Sul

UFBA – Universidade Federal da Bahia

Ufes – Universidade Federal do Espírito Santo

UFG – Universidade Federal de Goiás

UFMA – Universidade Federal do Maranhão

UFMG – Universidade Federal de Minas Gerais

UFPEL – Universidade Federal de Pelotas

UFRGS – Universidade Federal do Rio Grande do Sul

UFV – Universidade Federal de Viçosa

UnB – Universidade de Brasília

Uneds – Unidades descentralizadas

Unisinos – Universidade do Vale do Rio dos Sinos

UTFPR – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

² Para conhecer a proposta de cada grupo de pesquisa basta acessar www.forumeja.org.br/pf.

³ A pesquisa Juventude, Escolarização e Poder Local, coordenada por Marília Spósito e Sérgio Haddad, financiada pela Fapesp e CNPq.

⁴ Vide endereço: www.forumeja.org.br/pf.

⁵ No endereço www.proejatransiartetube.com.

Maria Margarida Machado

Correspondência

Maria Margarida Machado - Rua 235, s.n. - Setor Universitário - CEP: 74605-050 - Goiânia - Goiás (GO).

E-mail: mmm2404@gmail.com

Recebido em 18 de julho de 2008

Aprovado em 06 de outubro de 2008